

# influência de sublinhas centrais e periféricas na produção de resumos informativos

Fábio José Rauen<sup>1</sup>

## RESUMO

Neste artigo, verifica-se a influência da aposição de sublinhas em cópias de quatro artigos de *Ciência Hoje* na elaboração de vinte resumos informativos produzidos por cinco estudantes de Pedagogia. Os resultados demonstraram que: a) o percentual de utilização das sentenças sublinhadas superou o de utilização das sentenças não-sublinhadas; b) o percentual de utilização das sentenças centrais sublinhadas superou o de utilização das sentenças periféricas sublinhadas; c) os resumos foram escritos predominantemente por estratégias de cópia acrescida ou não de apagamento(s) e paráfrase(s) simples; e, d) os resumos foram influenciados pela forma do sublinhado (integral, clausal e lexical). O artigo, por fim, discute algumas implicações dos resultados para a pesquisa e o ensino com resumos escolares.

## PALAVRAS-CHAVE

Divulgação científica, texto, resumo, sublinhado, leitura.

---

<sup>1</sup> Coordenador e Docente do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. Mestre e Doutor em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, [fjr@duol.com.br](mailto:fjr@duol.com.br) ou [fabioj@unisul.br](mailto:fabioj@unisul.br)



## INTRODUÇÃO

Na utilização de materiais bibliográficos provenientes de outras pessoas, é possível que as marcas de leituras anteriores influenciem o processamento posterior. Tendo observado, em muitos casos, que alunos de graduação pareciam seguir cegamente o sublinhado anterior, uma vez que acreditavam *a priori* em sua pertinência como condensação das informações do documento, elaborei esta pesquisa na tentativa de colher evidências dessa influência. Neste artigo, apresento os resultados de um estudo experimental que verificou a influência de sublinhas<sup>2</sup> em sentenças centrais e periféricas de fotocópias de artigos de divulgação científica de *Ciência Hoje*, na seleção, por estudantes de Pedagogia, de dados lingüísticos desses artigos para a elaboração de sentenças de resumos informativos.<sup>3</sup>

Além disso, este artigo apresenta os resultados de três análises correlacionadas: a) da influência da variável adequabilidade das sentenças sublinhadas; b) das estratégias de produção; e, c) da influência da variável forma de sublinhado (sentença integral, cláusula(s) de sentença ou itens lexicais de sentença) nas estratégias de produção.<sup>4</sup>

O artigo descreve os passos metodológicos de execução da pesquisa, apresenta os resultados para, no final, discuti-los à luz de suas conseqüências para o ensino-aprendizagem.

---

<sup>2</sup> A sublinha é uma espécie de marca gráfica definida, formalmente, pela aposição de linha(s) subscrita(s) à linearidade lingüística de um documento e, funcionalmente, pela supressão de segmentos não-destacados.

<sup>3</sup> Conforme a NBR 6028 da ABNT, há quatro espécies de resumo: indicativo, informativo, informativo/indicativo e crítico ou recensão. Nesse documento, um resumo informativo consiste numa apresentação concisa, uma espécie de compressão do documento de base, freqüentemente seletiva, permitindo o destaque das informações mais relevantes, dispensando a releitura do documento original e abstendo-se de análise crítica.

<sup>4</sup> Este artigo revisa os resultados de tese doutoral defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Letras/Lingüística da UFSC, em 1996. Naquela pesquisa, ainda, apresentei parâmetros: a) de seleção de sentenças centrais e periféricas em um artigo de divulgação científica; e, b) de descrição das estratégias de produção das sentenças dos resumos. Para aprofundamentos, veja-se Rauen (1996, 2000 e 2001).

## PASSOS METODOLÓGICOS

Os documentos de base utilizados nas sessões do experimento para a elaboração dos resumos informativos constituíram-se de fotocópias de cada artigo de divulgação científica selecionado, acrescidas da aposição de sublinhas em determinados segmentos. Para as estudantes, a tarefa consistiu em produzir resumos informativos com base em materiais fornecidos por docentes, simulando situações comuns de sala de aula, nas quais, diante da impossibilidade de todos os estudantes terem originais em mãos, opta-se por trabalhar com cópias de textos trazidos pelo docente.

Para elaborar esses documentos de base, fez-se necessário, anteriormente, classificar os segmentos textuais que receberiam o sublinhado. Nesse esforço, em primeiro lugar, defini a sentença como unidade primária de segmentação dos artigos.<sup>5</sup> Segundo Hoey (1991), os textos são antes organizados que estruturados. Invertendo a tendência de se transpor os construtos conceptuais da frase para o texto, Hoey propõe uma metáfora a partir de um referencial maior. Para ele, o texto se define como uma coleção de textos construída por meio de determinados padrões de organização. “Texts are made up of interrelated but separate packages of information - sentences - just as collection of texts might be” (p. 31). Logo, tal como documentos se relacionam uns com os outros, sentenças igualmente se relacionam.

Para definir uma sentença como central ou periférica, precisei lidar com a questão da adequabilidade do sublinhado. Como se trata de um conceito pouco consensual, procurei cercar-me de critérios objetivos de destaque de determinados elementos dos artigos selecionados em detrimento de outros. O primeiro suporte para esse trabalho é a natureza intrínseca do sublinhado, a de ser uma estratégia

---

<sup>5</sup> O conceito de sentença abarcou três aspectos: a) *gráfico* – divisão ortográfica iniciada com caractere maiúsculo e finalizada com pontuação final; b) *sintático* – domínio da sentença “”, raiz da representação arbórea no modelo padrão da gramática gerativa; e c) *textual-cognitivo* – para Hoey (1991), unidade da organização textual contendo um pacote separado e inter-relacionado de informação, embora incompleto e em miniatura.

de cópia com apagamentos. O que o leitor faz ao sublinhar, nada mais é do que priorizar determinadas seqüências do documento (cópia) e não priorizar outras seqüências (apagamento).

Observando-se que o elemento de segmentação é a sentença, fundamentei minhas escolhas a partir da constatação de Hoey (1991) para quem é possível produzirem-se resumos de documentos argumentativo-expositivos por meio da consideração/desconsideração de determinadas sentenças, tomadas em sua totalidade. Para ele, sentenças que possuem três ou mais vínculos entre seus itens lexicais são conectadas. O emparelhamento de todas as sentenças de um documento entre si permite descrever quantitativamente essas conexões, tanto com sentenças anteriores, quanto com sentenças posteriores. Portanto, é possível elaborar resumos: a partir de sentenças de alta conectividade (centrais); a partir da desconsideração de sentenças de baixa conectividade (periféricas); a partir da consideração de determinada sentença central com suas pares.

Conforme a literatura, um resumo deve conter entre 1/4 e 1/3 da extensão do documento de base. Aplicando-se esse mecanismo em um artigo com 96 sentenças, pode-se construir um documento de resumo por meio da utilização de 24 a 32 sentenças de base. Logo, como critério fundamental para a aposição de sublinhado, destaquei sentenças de base, de tal sorte que se obtivesse, a partir da leitura seqüenciada dessas sentenças, um resumo informativo do documento original – critério da realimentação de Ruiz (1991, p. 40).<sup>6</sup> Em outras palavras, as sentenças destacadas como centrais, colocadas umas atrás às outras, deveriam constituir um resumo informativo do artigo de divulgação, sem maior esforço de adaptação da linearidade lingüística. A esse conjunto de sentenças chamei versão “A”.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Além disso, as quatro metarregras de Charroles (1978) foram aplicadas, de tal modo que, tomado o resumo ou tomada a relação documento original e resumo, não poderiam ser feridas as metarregras de repetição (ou continuidade), progressão, não-contradição e relação (ou articulação).

<sup>7</sup> Cumpre-se destacar que não houve qualquer preocupação em advogar que os destaques produzidos fossem únicos ou perfeitos. Isso seria negar a multiplicidade de leituras. O que chamei de versão “A” implica apenas considerá-la como pertinente como um resumo informativo do documento de base.

Nessa tarefa, foram adotados os seguintes critérios auxiliares: a) vínculos coesivos de Hoey (1991),<sup>8</sup> como critério de escolha das sentenças mais conectadas, garantindo a manutenção da metarregra da repetição ou continuidade; b) itens lexicais chave de Cavalcanti (1984),<sup>9</sup> como critério de aferição de blocos de sentenças comuns e/ou escolha de sentenças conectadas candidatas ao sublinhado; c) padronização textual dos artigos de divulgação científica de “Ciência Hoje” proposta por Silveira (1990a), como critério de garantia da manutenção da padronização dos artigos; d) relações clausais de Winter (1971), a partir de Hoey (1983), para se delimitarem critérios de relação ou articulação entre sentenças destacadas; e, e) padrão argumentativo de Toulmin (1958), para fins de observação da padronização argumentativa subjacente ao discurso de divulgação científica.<sup>10</sup>

De posse das sentenças centrais, estabeleci critérios de eliminação de sentenças periféricas – sentenças não-essenciais para a elaboração de um resumo informativo do documento. Neste caso, o número de sentenças eliminadas deveria ser igual ao número de sentenças centrais destacadas. O documento de base obtido pela aposição de sublinhas em sentenças periféricas foi denominado de versão “D”.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> Hoey (1991) entende a *coesão* como propriedade dos padrões de organização textuais e, desse modo, passível de maior objetivação e a *coerência* como propriedade do discurso elaborado pelo enunciatário a partir das pistas dos documentos, inclusive os padrões de organização depreensíveis.

<sup>9</sup> Itens lexicais chave foram propostos por Cavalcanti (1984) a partir dos fios condutores semânticos de Collerson (1974, p. 25) para quem “em qualquer documento, certas palavras são relacionadas semanticamente umas as outras”, podendo-se dizer que “elas formam um fio condutor que percorre todo o documento ou parte dele”. Num dado documento, itens lexicais chave formam o que Lesser e Erman (1977) chamam ilhas de confiança lexical. As ilhas de confiança lexical são pontos de referência ou âncoras identificáveis no documento.

<sup>10</sup> Descrição mais detalhada sobre as estratégias pode ser encontrada no artigo *Elementos para o destaque de sentenças centrais para sublinhado e/ou elaboração de resumos informativos* (RAUEN, 2000).

<sup>11</sup> As sentenças não enquadradas nos rótulos anteriores foram consideradas intermediárias e foram excluídas para efeitos de sublinhado e para efeito das análises que se sucedem.

Obtidas as sentenças centrais e periféricas, organizei quatro versões de sublinhado para cada um dos quatro artigos de *Ciência Hoje* selecionados. A versão “A” constituiu-se, qualitativamente, de uma seqüência de sentenças que resumisse o documento original e, quantitativamente, de uma seqüência que compreendesse um número múltiplo de três, entre 1/4 e 1/3 da quantidade total de sentenças do documento original; na versão “B”, 2/3 das sentenças sublinhadas eram centrais e 1/3 das sentenças era periférica; na versão “C”, 1/3 das sentenças era central e 2/3 das sentenças eram periféricas; e, por fim, na versão “D”, todas as sentenças sublinhadas eram periféricas.

Os quatro artigos de divulgação selecionados foram: *O estresse e as doenças* de Leoni Villano Bonamin (USP); *Estudos do solo revelam alterações climáticas da Amazônia* de Yves Lucas, François Soubiès, Armand Chauvel e Thierry Desjardins (INPA-Orston); *Perspectivas para o desenvolvimento de vacinas contra a AIDS* de Mauro Schechter (UFRJ); e, *Atrás do voto* de Karina Kuschnir (PUC-RJ). Mais adiante, denominarei esses artigos pelos termos “Estresse”, “Solo”, “Aids” e “Voto”.

Participaram da pesquisa cinco estudantes voluntárias da segunda fase de Pedagogia do Campus de Mafra-SC da Universidade do Contestado. O experimento ocorreu em quatro sessões subseqüentes, de modo a propiciar que cada estudante tivesse trabalhado, em ordem diferenciada, com os quatro artigos selecionados e as quatro versões de sublinhado. Destaque-se que o documento de base ficou presente no decorrer da tarefa. O *corpus* constituiu-se dos vinte resumos produzidos nessas sessões.

Após o último encontro, procedi uma avaliação coletiva das atividades, questionando as estudantes sobre a compreensão dos textos, as estratégias de resumo, as reações diante do sublinhado e a pertinência do experimento como simulação de atividades acadêmicas autênticas. Observe-se que somente nessa avaliação as estudantes foram informadas do real objetivo da tarefa.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> A utilização dos resultados da pesquisa, neste artigo, decorre do preenchimento do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” das estudantes após essa informação.

Todas as sentenças produzidas pelas estudantes em seus resumos foram transcritas em quadros, onde essas sentenças foram confrontadas com a(s) sentença(s) dos artigos de base possivelmente vinculadas (veja-se o quadro 1).

Nessa tarefa, organizei uma tipologia de comparação. Como primeiro critério, avaliei a extensão formal das sentenças. Nesse aspecto, houve estratégias de expansão, manutenção e compressão, conforme as sentenças de resumo ampliassem, mantivessem ou diminuíssem a extensão das sentenças de base. O segundo critério foi o de observar o modo como as sentenças do documento de base se refletiram no documento de resumo (aqui visto como um processo estratégico de emparelhamento). Classifiquei como não-marcado, o emparelhamento de uma sentença de base com uma única sentença de resumo; como divisão, o emparelhamento de duas ou mais sentenças no resumo para uma sentença de base; e, como aglutinação, o emparelhamento de duas ou mais sentenças de base por uma sentença de resumo.

<b>Documento de base: 7</b>		<b>Documento de resumo: 4</b>
A partir desse fato, ele conceituou o estresse com o um a síndrome geral de adaptação, ou seja, um conjunto de reações sistêmicas e não-específicas que surgem quando ocorre um a exposição do organismo a agentes agressores.	apagamento cópia apagamento cópia substituição lexical cópia apagamento	Conceituou o estresse como síndrome global de adaptação

**Quadro 1 – Exemplificação de emparelhamento de sentenças de base e de resumo.**

Dado que resumir implica construir um texto palimpsesto, ou seja, construir um texto com base em outro texto, e dado que essa tarefa implica comprimir a linearidade lingüística de um documento de base, considerei duas estratégias de produção como básicas: as de cópia e as de paráfrase. As estratégias de cópia caracterizaram-se como transcrição de qualquer extensão de segmentos das sentenças de base. As estratégias de paráfrase consistem num amplo sistema de substituição. Entre as estratégias de cópia, destaquei a citação, cópia

propriamente dita da sentença de base, e a cópia/apagamento, na qual suprimem-se ou selecionam-se elementos do documento. Entre as estratégias de paráfrase, destaquei a paráfrase simples, a paráfrase complexa e a construção. As estratégias de paráfrase simples foram subdivididas como equivalência lexical (expansão lexical, substituição lexical, redução lexical, generalização e transferência lexical) e alteração sintática (transformação de voz, transformação clausal, transformações sintáticas, inversão sintagmática entre cláusulas, inversão sintagmática entre constituintes de cláusulas). A paráfrase complexa ocorreu quando se detectava dentro de uma sentença um conjunto complexo de paráfrases simples, de tal modo que a paráfrase preponderasse sobre a estratégia de cópia. A construção, por fim, consistiu numa sentença de resumo que procurasse abarcar o tópico ou que substituísse largos segmentos do artigo de base.<sup>13</sup>

## ANÁLISE DOS RESULTADOS DO EXPERIMENTO

A hipótese geral de estudo foi a de que a seleção de dados lingüísticos das sentenças dos documentos de base para a produção das sentenças dos resumos informativos seria influenciada pelas sublinhas do primeiro leitor, de tal sorte que os dados lingüísticos das sentenças sublinhadas nos documentos de base seriam mais freqüentes nos documentos de resumo do que os dados lingüísticos das sentenças não-sublinhadas.

Com base nos resultados da pesquisa, veja-se a Tabela 1.

---

<sup>13</sup> Para aprofundamentos, sugere-se ler o artigo *Estratégias para a paraconstrução de sentenças de base na elaboração de resumos informativos* (RAUEN, 2001).

**Tabela 1 – Utilização de três categorias de sentenças de base nos documentos de resumo:**

Tipo de sentença Frequência/Percentual	Centrais e periféricas sublinhadas	Intermediárias	Centrais e periféricas não- sublinhadas	Total
Frequência total das sentenças de base nos artigos	495	625	495	1615
Frequência de utilização das sentenças de base nos resumos informativos	222	161	126	509
Percentual de utilização das sentenças de base nos resumos informativos	44,84	25,76	25,45	31,51

Nos documentos de base, houve 495 casos de sentenças centrais ou periféricas sublinhadas. Em contrapartida, houve outros 495 casos nos quais, embora as sentenças tenham sido classificadas como centrais ou periféricas, elas não se encontravam sublinhadas nas versões entregues às estudantes.<sup>14</sup>

As estudantes produziram 324 sentenças em seus resumos informativos. Desse quantitativo, houve dois casos considerados como desvios, uma vez que não se pôde estabelecer um nexos evidente entre a sentença de resumo e a sentença de base. As 322 sentenças restantes conectaram-se com 509 sentenças dos documentos de base.

Analisando as 509 sentenças de base conectadas, encontrei 222 casos de sentenças centrais e periféricas sublinhadas e 126 casos de sentenças centrais e periféricas não-sublinhadas. Uma vez que os documentos de base tinham 495 casos de cada um desses tipos, concluiu-se que as sentenças de resumo revelam terem sido utilizados dados provenientes de 44,84% das sentenças centrais e periféricas sublinhadas nos documentos de base, contra 25,45% das sentenças centrais e periféricas não-sublinhadas.

A razão obtida entre o percentual de sentenças centrais e periféricas sublinhadas e o percentual de sentenças centrais e

<sup>14</sup> Há de se considerar 625 casos de sentenças intermediárias, evidentemente não sublinhadas nas versões entregues. Elas foram utilizadas em 161 casos, 25,76%. As sentenças intermediárias foram desconsideradas das apreciações analíticas, porque optei por trabalhar com as sentenças classificadas nos dois extremos.

periféricas não-sublinhadas ficou, portanto, na ordem de 1,76:1, ou seja, houve um incremento de 76% na consideração de dados sublinhados, indicando que essa consideração foi influenciada pelas sublinhas do primeiro leitor.

No que se refere à **adequabilidade do sublinhado**, elaborei a hipótese de que esta variável influenciaria a seleção de dados lingüísticos das sentenças dos documentos de base, de tal forma que o percentual de utilização de dados lingüísticos das sentenças centrais sublinhadas seria maior do que o percentual de utilização de dados lingüísticos de sentenças periféricas sublinhadas. Vejam-se os dados da Tabela 2.

**Tabela 2 – Utilização de cinco categorias de sentenças dos documentos de base nos documentos de resumo:**

Categorias	Centrais	Centrais	Intermediárias	Periféricas	Periféricas	Total
	Sim	Não		Sim	Não	
Sublinhado						
Sentenças dos documentos de base	245	250	625	250	245	1615
Sentenças de base utilizadas nos resumos	140	85	161	82	41	509
Percentual de utilização	57,14	34,00	25,76	32,80	16,73	31,51

O percentual de utilização das sentenças centrais sublinhadas foi de 57,14%, e o de utilização de sentenças periféricas foi de 32,80%. Esses resultados apontam uma razão de 1,74 sentença central sublinhada para cada sentença periférica sublinhada, ou seja, um incremento de 74%, permitindo concluir que houve influência da adequabilidade das sentenças sublinhadas na escolha dos elementos lingüísticos das sentenças de base.

Os dados permitiram algumas conclusões adicionais. Entre as sentenças centrais sublinhadas, o percentual de utilização foi de 57,14%. Esse percentual caiu para 34% entre as sentenças centrais não-sublinhadas, ou seja, houve 1,68 sentença central sublinhada para cada sentença central não-sublinhada. Portanto, houve influência do sublinhado na escolha de dados lingüísticos de sentenças centrais dos documentos de base.

Entre as sentenças periféricas, o percentual de utilização foi de 32,8%, quando sublinhadas, e de 16,73%, quando não-sublinhadas, ou seja, uma razão de 1,96 sentença periférica sublinhada para cada sentença periférica não-sublinhada. Houve, pois, influência do

sublinhado na escolha de dados lingüísticos de sentenças periféricas dos documentos de base. Dado que a razão obtida entre as sentenças periféricas foi ligeiramente superior à razão obtida entre as sentenças centrais, sugere-se que o efeito do sublinhado foi menos sensível em dados lingüísticos substanciais.

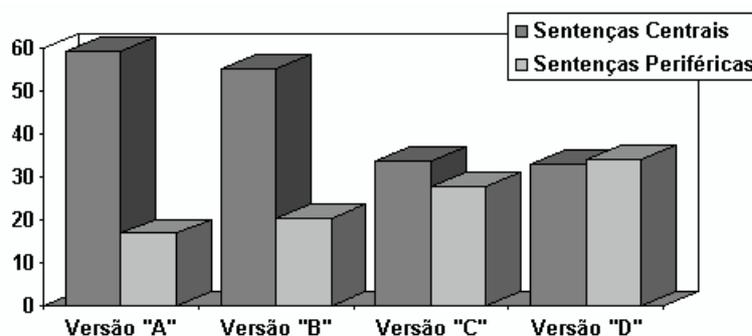
Para verificar a possibilidade de se estabelecerem relações de dependência entre versões de sublinhado e percentual de utilização, tanto de sentenças centrais e periféricas, quanto de sentenças sublinhadas e não-sublinhadas, elaborei as Tabelas 3 e 4 e os Gráficos 1 e 2, a seguir.

**Tabela 3 – Média dos percentuais de utilização de sentenças centrais, intermediárias e periféricas dos documentos de base na elaboração das sentenças dos documentos de resumo em função das versões de sublinhado:**

Versão de sublinhado	Sentenças centrais	Sentenças intermediárias	Sentenças periféricas	Total
Versão "A"	59,10	28,51	16,75	34,03
Versão "B"	55,14	23,69	20,12	32,84
Versão "C"	34,62	22,53	27,99	28,03
Versão "D"	33,03	28,99	34,16	32,38
Total	45,45	25,76	24,84	31,51

Os dados da tabela 3 demonstram que a razão estabelecida entre os percentuais de utilização de sentenças centrais e os de utilização de sentenças periféricas decaiu, conforme a versão privilegiou sentenças periféricas (proporcionalmente, 3,52:1 na versão "A"; 2,74:1 na versão "B"; 1,23:1 na versão "C"; e, 0,96:1 na versão "D"). Na versão "D", o percentual de utilização de sentenças centrais foi menor do que o de utilização de sentenças periféricas. Tais constatações permitiram concluir que a configuração do sublinhado foi capaz de moderar a influência das sentenças centrais na escolha dos dados lingüísticos das sentenças de base.<sup>15</sup>

<sup>15</sup> O qui-quadrado observado, na tabela 3, foi de 17,73, superior ao qui-quadrado crítico de 7,815, em nível de significância de 0,05 e com 3 graus de liberdade. Esse resultado sugere que houve uma diferença estatisticamente significativa entre as versões de sublinhado e os percentuais de utilização de sentenças centrais e periféricas na elaboração dos documentos de resumo. Nesse resultado, não houve influência estatisticamente significativa dos artigos ou das estudantes.



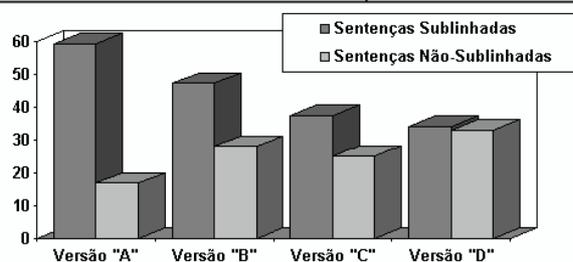
**Gráfico 1 - Média dos percentuais de utilização de sentenças centrais e periféricas dos documentos de base na elaboração das sentenças dos documentos de resumo em função das versões de sublinhado.**

Por outro lado, a razão estabelecida entre os percentuais de utilização de sentenças centrais e periféricas sublinhadas e os de utilização de sentenças centrais e periféricas não-sublinhadas decaiu, conforme a versão privilegiasse sentenças periféricas. Na versão "A", onde as sublinhas se deram em sentenças centrais, houve forte influência do sublinhado, ou seja, uma razão de 3,52 sentenças sublinhadas para cada sentença não-sublinhada. Nas versões subsequentes "B", "C" e "D", as razões decaem para 1,67:1, 1,49:1 e 1,03:1, respectivamente. Logo, a configuração do sublinhado moderou a influência das sentenças sublinhadas.<sup>16</sup>

<sup>16</sup> O qui-quadrado observado, para os dados da tabela 4, foi de 11,75, superior ao qui-quadrado crítico de 7,815 para nível de significância de 0,05 e 3 graus de liberdade. Os resultados sugerem que houve influência estatisticamente significativa das versões de sublinhado na escolha dos dados lingüísticos das sentenças centrais e periféricas sublinhadas e das sentenças centrais e periféricas não-sublinhadas. Testes complementares revelam que não houve influência estatisticamente significativa das alunas e dos documentos nesse resultado.

**Tabela 4 – Média dos percentuais de utilização de sentenças sublinhadas, intermediárias e não-sublinhadas dos documentos de base na elaboração das sentenças dos resumos em função das versões de sublinhado:**

Versão de sublinhado	Sentenças sublinhadas	Sentenças intermediárias	Sentenças não-sublinhadas	Total
Versão "A"	59,10	28,51	16,75	34,03
Versão "B"	47,28	23,69	28,18	32,84
Versão "C"	37,47	22,53	25,14	28,03
Versão "D"	34,16	28,99	33,03	32,38



**Gráfico 2 – Média dos percentuais de utilização de sentenças centrais e periféricas dos documentos de base na elaboração das sentenças dos documentos de resumo em função das versões de sublinhado.**

No que tange às **estratégias de produção das sentenças de resumo**, elaborei a hipótese de que, em função da tarefa (documento de base presente) e da característica intrinsecamente seletional das sublinhas (semelhante à estratégia de cópia-apagamento de van Dijk, 1979), as estratégias de produção a partir de procedimentos de cópia, acrescidos ou não de apagamento(s) e/ou paráfrase(s) simples, seriam mais frequentes nos resumos do que estratégias de paráfrase complexa (paráfrase complexa e construção).<sup>17</sup>

<sup>17</sup> A passagem da linearidade lingüística a um nível mais alto deve dar-se por regras de projeção semântica ou macro-estratégias: *supressão*, eliminação de itens lexicais ou sintagmas maiores quando desnecessários à compreensão do documento; *generalização*, substituição de elementos lingüísticos por outros mais gerais que os incluam; *construção*, criação de proposições, de sorte que esse constructo substitua elementos do documento de base; e, *seleção*, supressão de todos os elementos óbvios em determinados contextos (van DIJK, 1986 e SERAFINI, 1986). As regras de supressão e de seleção operam através de apagamento de informações; as de generalização e de construção exigem do usuário a habilidade de criação de elementos substituidores. Dadas as condições da tarefa e do efeito do sublinhado, é de se esperar a manifestação massiva das estratégias de supressão e de seleção. A substituição, quando ocorrer, deve restringir-se a elementos pontuais.

**Tabela 5 – Frequência das relações de emparelhamento entre as sentenças de resumo e as sentenças de base em função das relações de extensão linear entre as referidas sentenças:**

Extensão x emparelhamento	Divisão	Não-marcada	Aglutinação	Total
Compressão	-	175	112	287
Manutenção	2	19	2	23
Expansão	3	9	-	12
Total	5	203	114	322

Na tabela 5, tomadas as 322 sentenças de resumo passíveis de identificação nos documentos de base, 287 sentenças (89,10% do total) são de alguma forma menores do que as contrapartes do documento de base, contra 23 casos de manutenção (7,14%) e 12 casos de expansão (3,72%). Logo, as estratégias de produção constituíram-se basicamente por procedimentos de compressão da linearidade lingüística das sentenças dos artigos de base.

Observe-se um exemplo típico de compressão encontrado no *corpus*.

**Aids 13 – O HIV infecta principalmente, porém não exclusivamente, células que apresentam a molécula CD4+ em sua superfície** (principalmente linfócitos t4-Helper e macrófagos).  
**3132.04 – O HIV infecta principalmente, [...] células que apresentam a molécula CD4+ em sua superfície [...].**<sup>18</sup>

No que diz respeito às **relações de emparelhamento**, em 203 oportunidades (63,04% dos casos) havia apenas uma sentença de base como contraparte da sentença de resumo. 114 casos foram classificados como aglutinação (35,40%), envolvendo 303 sentenças de base (2,65 sentenças de base por sentença de resumo). Houve, ainda, 5 casos de divisão (1,55% do total). Nesse sentido, duas foram as estratégias

<sup>18</sup> A formulação “3132.04” traduz-se como: estudante 3; tarefa 1, relativa à primeira sessão; documento 3, refere-se ao artigo *Aids*; versão 2 ou “B”; e, sentença de resumo 04. Os demais exemplos seguem esses critérios.

básicas: a) a sentença de resumo reflete uma única sentença de base, comprimindo a sua linearidade lingüística, 175 casos, 54,34%; e, b) a sentença de resumo aglutina pelo menos duas sentenças de base, por meio de estratégias de compressão da linearidade lingüística, 110 casos, 34,16%.

Veja-se um exemplo de aglutinação, via criação de uma conexão intersentencial.

**Voto 22** – Justamente por isso, as obras sociais, capitaneadas pelos políticos, são a peça-chave desse tipo de campanha.

**Voto 23** – São muitos os candidatos a vereador que têm um ou mais centros de serviço assistencial à disposição da população local.

**1244.05** – Justamente por isso os políticos têm como peça chave as obras sociais, muitos [tendo] centro assistencial.

Em termos das **estratégias de construção das sentenças de resumo**, houve, a partir da consideração das sentenças de base: 3,49% de casos de citação; 19,98% de casos de cópia acrescida de apagamento(s); 7,41% de casos de cópia acrescida de paráfrase(s) simples; 49,46% de cópia acrescida de apagamento(s) e paráfrase(s) simples; 1,67% de casos de paráfrase complexa; 17,63% de casos de construção; e, 0,36% de casos de desvio.

Em 80,34% dos casos, a estratégia foi a de copiar constituintes lineares das sentenças de base, acrescentando ou não apagamento(s) de dados e/ou acrescentando adaptações na linearidade lingüística por meio de uma ou mais estratégias de paráfrase simples. A paráfrase complexa e a construção foram encontradas em 19,30% dos casos. Dado que foram 4,16 sentenças copiadas nos moldes supracitados para cada sentença parafraseada complexamente, houve forte evidência de que as estudantes organizaram seus resumos a partir da cópia de elementos lingüísticos das sentenças dos artigos, acrescentando ou não apagamento(s) de segmentos, combinados ou não com estratégias de paráfrase simples.

Veja-se um exemplo de estratégia de cópia com apagamento e paráfrase simples, no caso, utilizando-se da transformação da voz ativa em passiva.

**Estresse 5** – [...] Hans Seyle apresentou, pela primeira vez em biologia, o conceito de estresse.

**4414.04** – O conceito de estresse foi apresentado pela 1ª vez em biologia no ano de 1936 pelo cientista e médico austríaco Hans Seyle [...].

Em função da possibilidade de influência de **formas específicas de sublinhado** nas produções das alunas, sublinhei as sentenças de base de forma integral, de modo a se destacarem cláusula(s) específicas e de modo a se destacarem itens lexicais específicos. Para tanto, elaborei a hipótese de que a forma do sublinhado influenciaria as estratégias de paraconstrução, de tal sorte que: a) sentenças sublinhadas integralmente sofreriam processos de compressão, em especial por cópia acrescida de apagamentos e/ou paráfrases; b) sentenças com sublinhado clausal sofreriam processos de cópia dos segmentos sublinhados e apagamento dos segmentos não-sublinhados; e, c) sentenças sublinhadas lexicalmente sofreriam processos de preenchimento das lacunas interlexicais não-sublinhadas, de tal forma que, levando-se em conta os elementos sublinhados, ocorreria uma expansão (aumento de elementos lingüísticos).

**Tabela 6 – Frequência das categorias compressão, manutenção e expansão da linearidade lingüística das sentenças de base sublinhadas pelas sentenças de resumo, conforme as formas de sublinhado, integral, clausal e lexical:**

Formas de sublinhado/Categorias	Compressão	Manutenção	Expansão	Total
Sublinhado Integral	108	10	2	120
Sublinhado Clausal	48	1	0	49
Sublinhado Lexical	49	2	2	53
Total	205	13	4	222

Os dados da tabela 6 evidenciam que, nos três casos acima descritos, a paraconstrução comprime a linearidade lingüística, isto é, as sentenças de resumo são menores do que suas contrapartes de base. 108 dos 120 casos de sentenças sublinhadas integralmente, ou

seja, numa razão de 9 casos de compressão para cada caso de manutenção ou expansão, revelam que houve forte evidência de que sentenças sublinhadas integralmente nos documentos de base sofreram processos de compressão da linearidade lingüística.

Conforme a tabela 7, das 49 sentenças sublinhadas em cláusula(s) específica(s), 36 casos (73,46%) apagaram os constituintes não-sublinhados. Nos demais 13 casos (26,54%), essa estratégia não ocorreu. Uma vez que esses resultados indicam uma razão de 2,76 casos de apagamento para cada caso em contrário, conclui-se que houve forte evidência de que o sublinhado de cláusula(s) específica(s) de sentenças fez com que se destacassem as cláusulas sublinhadas e se apagassem as cláusulas não-sublinhadas.

**Tabela 7 - Frequência e percentual de sentenças paraconstruídas a partir da consideração ou desconsideração de constituintes não sublinhados de sentenças com sublinhado clausal:**

Consideração/desconsideração de constituintes não-sublinhados	Frequência	Percentual
A paraconstrução apaga constituintes não-sublinhados	36	73,46
A paraconstrução não apaga os constituintes não-sublinhados	13	26,54
Total	49	100,00

Veja-se um exemplo típico da estratégia:

**Estresse 38** – Estudos recentes desenvolvidos por nosso grupo - no Laboratório de Patologia Experimental da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, e no Laboratório de Anatomia Patológica da École Nationale Vétérinaire de Lyon, França - sugerem que [...].

**2211.09** – Muitas experiências feitas [...] sugerindo que [...].

Por fim, em termos de sublinhado lexical, conforme os dados da tabela 8, as alunas destacaram 53 sentenças. 35 sentenças (66,03% dos casos) preencheram as lacunas interlexicais não-sublinhadas e, em 18 sentenças (33,97% dos casos), essas lacunas não-sublinhadas se repetiram nos resumos.

**Tabela 8 – Frequência e percentual de sentenças paraconstruídas a partir do preenchimento ou não das lacunas interlexicais não-sublinhadas de sentenças com sublinhado lexical:**

Preenchimento das lacunas interlexicais não sublinhadas	Frequência	Percentual
A paraconstrução complementa as lacunas interlexicais não-sublinhadas	35	66,03
A paraconstrução não complementa as lacunas interlexicais não-sublinhadas	18	33,97
Total	53	100,00

Uma vez que houve 1,94 caso de preenchimento para cada caso em contrário, houve evidência de que as sentenças sublinhadas em itens lexicais específicos nos documentos de base sofreram processos de preenchimento das lacunas interlexicais não-sublinhadas, de tal sorte que, tomando-se em conta os elementos sublinhados, ocorreu uma expansão (aumento de elementos lingüísticos).

Veja-se um exemplo do *corpus*:

**Voto 47** – O que não está aparente na figura 3 são as diferenças de fato ideológicas que separam o voto dos políticos mais conservadores, de direita, dos mais progressistas, de esquerda.

**3443.10** – O que nem sempre está aparente embora seja observado, são as diferenças ideológicas que separam o voto dos políticos conservadores de direita, dos mais progressistas de esquerda.

## ALGUMAS REFLEXÕES À LUZ DOS RESULTADOS

As demandas da tarefa, inclusive o tipo de documento produzido, conforme previu Kleiman (1984), implicaram uma constante recorrência aos artigos, promovendo dependência da linearidade lingüística das sentenças de base. Exceto em um caso, quarta sessão da estudante 3, todos os documentos de resumo seguiram a ordem das sentenças e processaram o artigo na base de consideração/desconsideração de segmentos.

Isso em mente, os resumos produzidos são questionáveis enquanto reflexo de compreensão, mesmo em se considerando a atuação combinada da centralidade das sentenças e do sublinhado, como demonstrado nos dados.<sup>19</sup> Dado que a estratégia de construção foi pouco utilizada, pode-se dizer que as estudantes não produziram seus resumos compreendendo-os como um todo. Embora eu reconheça que a influência da presença do documento de base durante a tarefa sempre será sentida em algum grau, é de se repensar a questão do resumo escolar como documento demonstrativo de compreensão na prática educacional.

Os dados obtidos a partir da análise descritiva dos resumos revelaram indícios de que as estudantes elaboraram resumos sem a compreensão integral dos documentos de base.<sup>20,21</sup> Em setores mais complexos dos artigos, a influência do sublinhado se deu mais por ausência do que por presença. No artigo *Aids*, isso foi observado nas seções em que o autor perspectivou os obstáculos para a obtenção da vacina anti-HIV/AIDS. Os documentos de resumo foram menos adequados quando o sublinhado não estava presente ou estava em sentenças periféricas. No bloco de sentenças que se referem aos experimentos com animais, no artigo *Estresse*, as alunas revelaram dificuldades de interpretação, dado que elas desconsideraram todos

---

<sup>19</sup> A prática recorrente de copiar segmentos, como estratégia de produção de trabalhos, está na raiz do problema. De fato, um resumo, tal como define a literatura acadêmica, deve revelar processos de compreensão. Contudo, como os estudantes encaram a tarefa? Creio que de forma similar aos trabalhos escolares que sempre fizeram. Eles se dirigem às fontes e passam ao exercício diligente de copiar largos segmentos de documentos e apagar aquilo que julgam, coerentemente ou não, inadequados. Seguramente, a prática escolar milita um gênero de resumo, enquanto conjunto de segmentos copiados e/ou ligeiramente parafraseados do original, que não se presta à noção de resumo como compreensão.

<sup>20</sup> Todas as alunas elaboraram seus rascunhos no ato da primeira leitura. Isso debilitou a reflexão do conteúdo e implicou dependência da linearidade do documento. Estratégias mais acuradas, desenvolvidas pelas estudantes na primeira sessão, dada a lentidão da tarefa, foram abandonadas nas sessões subsequentes.

<sup>21</sup> Para a análise de discrepâncias nos resumos, fiz uso de três pistas: a extrapolação, a redução e a contradição, conforme expostas por Amaral e Antônio (s. d.).

os dados dos experimentos, fechando seus resumos, diretamente, com as sentenças finais do artigo.

A presença do sublinhado em sentenças centrais nesses setores mais complexos melhorou o nível de adequabilidade dos resumos, revelando que as estudantes perceberam a pertinência de determinadas sentenças. Contudo, a presença de sublinhado adequado, por exemplo, não foi garantia de adequabilidade em todos os segmentos. O desenho experimental pode ter exercido influência nesses resultados, dado que as alunas, em especial as que receberam primeiro as versões “C” e “D”, não confiaram nas pistas oferecidas, quando corretas.<sup>22</sup>

Os dados de introdução, principalmente quando sublinhados, exerceram influência nas produções. Nos resumos do artigo *Aids*, os dados epidemiológicos iniciais foram amplamente destacados. A teoria de Hans Seyle é enfatizada nos resumos do artigo *Estresse*, de tal forma que a refutação dessa teoria, fundamental no artigo, foi desconsiderada em dois resumos. Mesmo os dados periféricos sublinhados foram recuperados integralmente. A ausência de sublinhas, porém, minimizou a influência das sentenças de introdução, a tal ponto que a tese central do artigo *Solo*, exposta nas sentenças [5] e [6], chegou a ser desconsiderada.

A necessidade de se destacar dados estatísticos, mesmo que eles se reportassem a questões periféricas dos documentos de base, foi outro dado significativo. Isso foi particularmente percebido no destaque dos dados epidemiológicos e de terapêutica no artigo *Aids*.

Todos os resumos tendem a recuperar dados de definição e de classificação. Tal constatação pode ser explicada pela reiteração dos padrões textuais tipicamente utilizados no discurso didático, entre os quais o padrão previsão/detalhes. Todavia, esse padrão não se configurou como garantia de destaque das sentenças envolvidas na relação, como no caso dos obstáculos para obtenção da vacina anti HIV/AIDS, no artigo *Aids*.

---

<sup>22</sup> Reitere-se, porém, que essa influência poderia ter funcionado às avessas, dado que essa desconfiança poderia induzir a uma reflexão maior sobre a pertinência de cada destaque.

Nos documentos de resumo provenientes do artigo *Voto*, o tema mais próximo da mundivivência das alunas não implicou produções mais adequadas. Há documentos que confundem e até omitem tipos de candidatos e padrões de votação nas eleições para a Câmara do Rio de Janeiro, tema do artigo. Se, por um lado, essa proximidade permitiu uma segurança maior na elaboração dos documentos, esses resumos são os que mais revelaram desatenções e dados de mundivivência.

Todos os resumos reproduzem o discurso envolvente da divulgação científica, conforme Silveira (1990a, 1990b).<sup>23</sup> As categorias da narração só se fizeram sentir nas rápidas descrições dos experimentos nos resumos do artigo *Estresse*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: DO EXPERIMENTO AO ENSINO

Os resultados obtidos devem ser considerados a partir das condições e das limitações experimentais. Sabidamente, a escola não reproduziria as variáveis de controle aqui consideradas. Por exemplo, na tentativa de observar várias produções de uma mesma estudante, o experimento criou, como variável interveniente, a influência da seqüência das versões na relação sublinhado/resumo. Minha tentativa de não repetir seqüências não foi capaz de eliminar essa variável. Não é por menos que a versão “A” não gerou resumos mais adequados, a não ser quando na primeira tarefa da estudante 3. Todavia, trabalho anterior (RAUEN e colaboradores, 1993) já havia demonstrado relação

---

<sup>23</sup> Os artigos amostrados são expositivo-argumentativos, conforme Koch e Fávero (1987). Contudo, ao ser necessário fazer o outro saber, essa tarefa envolve o discurso da descoberta, padronizável pelas categorias da narrativa, conforme Silveira (1990a, 1990b). Os critérios formais de objetivação científica matizam a descoberta de tal sorte que o que se escreve é o que se deve escrever sobre aquilo que se descobriu. Logo, todo discurso científico é em algum grau um discurso de divulgação científica.

estatisticamente relevante entre a adequabilidade do sublinhado e sua recuperação nos documentos de resumo, quando o experimento fora feito numa única tarefa por 39 acadêmicos de Letras, sugerindo que, em que se pese o viés aludido, os resultados seriam similares.

Mesmo assim, acredito que o tema não se esgota neste estudo. A partir dele, podemos pensar em pesquisas que visem às peculiaridades de produção, tais como: a influência de dados estatísticos sublinhados; de dados introdutórios; da ausência de marcação em pontos de processamento mais complexos; do tipo de padrão textual encetado e, nesse particular, o padrão de previsão/detalhamentos; da enumeração em sentenças sublinhadas lexicalmente; etc.. Por outro lado, a análise da relação sublinhado/demais tipos de resumo (indicativos, indicativo-informativos ou críticos) poderia ser estudada.

Os dados da pesquisa sugerem serem necessários dois grandes veios de pesquisa. De um lado, o estudo sistemático do gênero de resumo escolar, presente inclusive em produções de colas, quando estas tentam comprimir a linearidade da matéria estudada.<sup>24</sup> De outro, podem ser pensadas pesquisas que, do ponto de vista das práticas educacionais, gerem atitudes de rompimento com as estratégias de cópia e disfarce, amplamente recorrentes na escola. Não é por menos que as estratégias de cópia, acrescidas de apagamento(s) e paráfrase(s) simples foram amplamente utilizadas neste experimento, uma vez que é preciso diminuir a linearidade do documento de base (e por que não por apagamentos?) e é preciso “disfarçar a cópia” (e por que não com alguma alteração *inocente* dessa linearidade?).<sup>25</sup>

O que expus reforça a idéia de que precisamos dar sentidos mais produtivos ao que fazemos na escola. Precisamos encarar a

---

<sup>24</sup> Um estudo sobre o tema pode ser encontrado em Reynaldo (2001).

<sup>25</sup> No ensino superior, é fundamental que o respeito às fontes de pesquisa não seja tarefa isolada dos docentes de iniciação à pesquisa ou de redação, quando e se o fazem. Além disso, é fundamental que se discutam os padrões textuais que se amalgamam no discurso didático-pedagógico, no sentido de que eles incluam os padrões de respeito aos documentos de base.

produção de textos escolares numa perspectiva funcional. Eles devem fazer sentido para as pessoas envolvidas na atividade. Uma vez garantido esse pressuposto, podemos nos aprofundar na internalização dos padrões centrípetos que garantem unidade aos diferentes documentos produzidos, tanto quanto dos padrões centrífugos de instabilização, que instauram a criatividade.

Na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1991), sugere-se que o trabalho didático do professor deva acontecer com documentos de alunos ou de terceiros. Neste esforço, “o professor deverá ‘desmontar’ o texto, mostrando as estratégias utilizadas na sua elaboração; julgando o nível de clareza, a partir da coerência e argumentação das idéias”. Neste trabalho, destaca-se, justamente, que “é interessante, no trabalho com o conteúdo do texto, propor exercícios de identificação de idéias principais e acessórias e, a partir disso, elaborar sínteses”. Ora, tais demandas, implicam o entendimento de como os documentos se configuram. A tarefa do docente, dessa forma, será tão mais produtiva quanto mais ele tenha acesso às várias estratégias possíveis. Meu trabalho foi um passo nesse esforço.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília, ANTÔNIO, Severino. **Interpretação de texto**. Novíssimo curso vestibular. Nova Cultural. [São Paulo]: Nova Cultural, s. d..

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: resumos**. Rio de Janeiro, 1990.

BONAMIN, Leoni V.. O estresse e as doenças. **Ciência Hoje**, v. 17, n. 99, p. 25-30, abril de 1994.

CAVALCANTI, Marilda C. **Itens lexicais chaves como fios condutores semântico-pragmáticos na interação leitor-texto.** Trabalho apresentado no IX Encontro Nacional de Linguística, PUC-RJ em 1984.

CHAROLLES, M.. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. *Langue Française*, v. 38, Larousse, Paris, 1978.

COLLERSON, J. W.. **Syntax and semantics project: approaches to the study of text.** University of Lancaster, 1974. Mimeografado.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Ensino. **Proposta Curricular: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos.** Florianópolis: IOESC, 1991.

HOEY, Michael. **Patterns of lexis in text.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

KOCH, Ingedore G. V., FÁVERO, Leonor L.. Contribuição a uma tipologia textual. *Letras & Letras*, v. 3, n. 1, Uberlândia, jun. 1987, p. 3-10.

KUSCHNIR, Karina. Atrás do voto. *Ciência Hoje*, v. 17, n. 99, p. 18-23, abril de 1994.

LUCAS, Y., SOUBIÈS, F., CHAUVEL, A., DESJARDINS, T. Estudos do solo revelam alterações climáticas da Amazônia. *Ciência Hoje*, v. 16, n. 93, p. 36-39, agosto de 1993.

RAUEN, Fábio José. Estratégias para a paraconstrução de sentenças de base na elaboração de resumos informativos. *Linguagem em (Dis)curso*, v.1, n.2, Tubarão, 2001, p.137-162.

\_\_\_\_\_. Elementos para o destaque de sentenças centrais para sublinhado e/ou elaboração de resumos informativos. **Linguagem em (Dis)curso**, v.1, n.1, Tubarão, 2000, p.135-163.

\_\_\_\_\_. Do sublinhado ao resumo: algumas reflexões. **Ágora Universitária**, v.3, n.2, Caçador, 1996.

\_\_\_\_\_. **Influência do sublinhado na produção de resumos informativos**, 1996. Tese (Doutorado em Letras). Curso de Pós-graduação em Letras/Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina.

\_\_\_\_\_ et alii. **Viesamento de sublinhas de um primeiro leitor em resumos de um texto por acadêmicos de letras: um experimento**, 1993. Trabalho de Término de Curso (Graduação em Letras). Curso de Letras. Universidade do Contestado, Campus de Mafra.

REYNALDO, Elisângela de Castro. Estratégias de composição de colas-resumo. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 1, n. 2, Tubarão, 2001, p. 163-178.

RUIZ, João A.. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SCHECHTER, Mauro. Perspectivas para o desenvolvimento de vacinas contra a AIDS. **Ciência Hoje**, v. 18, n. 101, p. 54-7, julho de 1994.

SERAFINI, Maria T.. **Como se faz um trabalho escolar: da escolha de um tema à composição do texto**. Lisboa: Presença, 1986.

SILVEIRA, Regina C. P. da. **A organização textual de artigos de divulgação científica**. São Paulo, 1990a. Apostila. Fotocopiado.

\_\_\_\_\_. **Esquemas do texto científico: artigos científicos e de divulgação científica**. Campinas: ALFAL, 1990b. Apostila. Fotocopiado.

TOULMIN, S. E.. **The uses of argument**. New York: Cambridge University, 1958. van DIJK, Teun A.. **Estructuras y funciones del discurso**. 3. ed. em espanhol. México: Siglo XXI, 1986 [©1977].

WINTER, E. O. Connection in science material: a proposition about semantics of clause relations. In: **C.I.L.T. papers and reports**, v. 7, p. 41-52. London: Centre for information on language teaching and research for British Association for Applied Linguistics.

**TITLE:** The influence of central and secondary underlining in the elaboration of informative summaries

**AUTHOR:** Fábio José Rauem

#### **ABSTRACT**

This paper investigates the influence of the addition of underlining to copies of four articles of *Ciência Hoje*, for the elaboration of twenty informative summaries produced by five Pedagogy students. The results demonstrated that: a) the percentage of the use of underlined sentences was higher than that for the use of non-underlined sentences; b) the percentage of the use of underlined central sentences was higher than that for the use of underlined secondary sentences; c) the summaries relied predominantly on the strategies of full or partial copying and simple paraphrasing; and, d) the summaries were influenced by the form of the underlining (integral, clausal and lexical). Finally, this paper discusses some implications for researching and teaching with the help of school summaries.

**Keywords:** Scientific popularization, text, summary, underlined, reading.

**TITRE:** L'influence des éléments soulignés centrales et périphériques dans la production de résumés instructifs.

**AUTEUR:** Fábio José Rauen

### **RÉSUMÉ**

Dans cet article, on met en relief l'influence de l'apposition de sous-lignes dans les copies de quatre articles de la revue *Ciência Hoje* pour l'élaboration de vingt résumés instructifs produits par cinq étudiants en Pédagogie. Les résultats ont démontré cela: a) le pourcentage d'usage des phrases soulignées a excédé celui d'usage des phrases non-soulignées; b) le pourcentage d'usage des phrases centrales soulignées a excédé celui d'usage des phrases périphériques soulignées; c) les résumés ont été écrits surtout au moyen de la stratégie de copie (plus effacement(s) et paraphrase(s) simple(s)); et, d) les résumés ont été influencés par la forme de l'élément souligné (intégrant, clausal et lexical). On discute, finalement, quelques implications des résultats pour la recherche et l'enseignement ayant recours aux résumés scolaires.

**Mots-Clés:** Vulgarisation scientifique, texte, résumé, sous-lignes, lecture.

**TÍTULO:** Influencia de subrayados centrais y periféricos en la elaboración de resúmenes informativos

**AUTOR:** Fábio José Rauen

### **RESUMEN**

En este artículo, se verifica la influencia de la aposición de subrayados en copias de cuatro artículos de *Ciência Hoje* para la elaboración de veinte resúmenes informativos producidos por cinco estudiantes de Pedagogía. Los resultados demostraron eso: a) el percentil de uso de las frases subrayadas superó el uso de las frases no-

subrayadas; b) el percentil de uso de las frases centrales subrayadas superó el uso de las frases periféricas subrayadas; c) los resúmenes fueron escritos predominantemente por estrategias de la copia acrecida o no de borrado(s) y de paraphrase(s) simples; y, d) los resúmenes fueron influenciados por la forma de los subrayados (íntegro, clausal y lexical). El artículo, finalmente, discute algunas implicaciones de los resultados para la investigación y la enseñanza con resúmenes escolares.

**Palabras-Clave:** Divulgación científica, texto, resumen, subrayado e lectura.